

CLORIDRATO DE CLINDAMICINA

ANTIBACTERIANO

FÓRMULA MOLECULAR

$C_{18}H_{34}Cl_2N_2O_5S$

PESO MOLECULAR

461,44 g/mol

CAS

21462-39-5

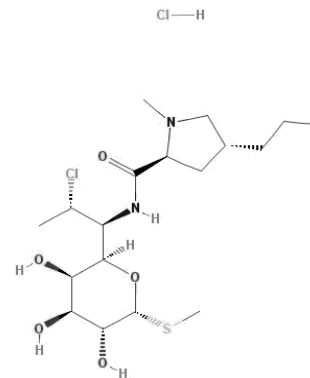
DCB

02230

CLASSE

Antibiótico lincosamida

ESTRUTURA QUÍMICA



INDICAÇÃO

A clindamicina é usada principalmente para o tratamento de infecções provocadas por bactérias Gram-positivas e anaeróbicas na pele, no trato respiratório e na cavidade oral. A resistência por *Staphylococcus* pode ser observada. A clindamicina é também ativa contra micoplasmas e microrganismos anaeróbicos, embora nem todas as espécies de bacteroides sejam suscetíveis. Clindamicina é usada para uma variedade de infecções por protozoários, incluindo toxoplasmose, mas os níveis no sistema nervoso e olhos não alcançam concentrações eficazes e alguns autores consideram a eficácia da clindamicina para o tratamento da toxoplasmose controversa. Entretanto, tem sido utilizada para reduzir a eliminação de oocistos no gato.

MECANISMO DE AÇÃO

A clindamicina é um análogo clorado da lincomicina. Atua através da inibição da síntese proteica bacteriana por ação ribossomal, sendo predominantemente bacteriostática. Tem espectro de ação principalmente contra bactérias Gram-positivas e anaeróbicas.

FARMACOCINÉTICA

Em cães a biodisponibilidade oral é cerca de 73%, o tempo de eliminação de meia-vida é de 2-5 horas após a administração oral. O volume de distribuição é 0,9L/kg.

Em gatos, a meia vida da clindamicina após a administração de 11mg/kg é de 16 horas (cápsulas) e 8 horas (líquido). O volume de distribuição é de aproximadamente 1,6-3L/kg.

EFEITOS ADVERSOS

Ocasionalmente observaram-se vômitos. A administração oral de cloridrato de clindamicina foi associada a lesões esofágicas em gatos. A clindamicina pode alterar a população bacteriana intestinal e causar diarreia. A enterite e diarreia podem ser particularmente graves em equinos e ruminantes.

CONTRAINDICAÇÕES

Não usar em coelhos, roedores, pois pode provocar diarreia. Não administre por via oral em equinos ou ruminantes, pois pode ocorrer diarreia, enterite e talvez morte. Usar com cautela em animais atópicos ou portadores de insuficiência renal ou hepática graves. O uso em lactantes pode determinar diarreia nos filhotes.

CLORIDRATO DE CLINDAMICINA

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Foram observados efeitos de bloqueio neuromusculares com clindamicina, o que pode, possivelmente, melhorar a atividade de outros agentes bloqueadores neuromusculares. A administração simultânea de tais medicamentos deve ser feita com precaução. Não administrar clindamicina concomitantemente com cloranfenicol ou macrolídeos, uma vez que eles partilham o mesmo local de ligação dos ribossomos. Durante a administração simultânea de clindamicina e aminoglicosídeos, o risco de interações adversas (insuficiência renal aguda) não pode ser excluído. A clindamicina pode reduzir os níveis de ciclosporina, por isso, a administração concomitante deve ser evitada.

DOSES

CÃES: 5,5-33 mg/kg, via oral, a cada 12 horas.

Uso tópico: 1 a 2%.

GATOS: 11-33 mg/kg, via oral, a cada 24 horas.

Uso tópico: 1 a 2%.

FARMACOTÉCNICA

Sugestão de excipientes:

Cápsula: Estearato de magnésio 0,5%, Amido 30%, Celulose q.s.p. Preparação líquida: Glicerina 1%, Sorbitol líquido 20%, Suspensão aquosa q.s.p.

Suspensão aquosa: Carboximetilcelulose (CMC) 1%, Conservante q.s., Água q.s.p. Estabilidade máxima: pH 4,0.

Estável na faixa de pH de 1,0 a 6,5.

Solução tópica: Glicerina 5%, Álcool isopropílico (70%) 50%, Água q.s.p.

Gel: Utilizar como veículo gel não iônico (Natrosol).

MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade.

REVISÃO DE LITERATURA

DUBEY; PROWELL, 2013

Trataram e isolaram a tipagem genética do *Toxoplasma gondii* associada a toxoplasmose clínica em um gato naturalmente infectado. Um gato macho doméstico de 6 meses de idade, foi hospitalizado por causa de letargia, anorexia, febre e diarreia. Numerosos (6 milhões em uma amostra) oocistos *T. gondii* foram encontrados em fezes do gato e anticorpos para *T. gondii* (título de 1: 800) foram encontrados em seu soro pela aglutinação modificada. O gato foi medicado por via oral com clindamicina, durante 10 dias, tornou-se assintomático após 10 dias e recebeu alta do hospital.

SARIDOMICHELAKIS et al., 2011

Compararam a farmacocinética da clindamicina no soro de cães clinicamente normais, quando administrados por via oral a dois regimes de dosagem (5,5mg/kg, duas vezes por dia e 11mg/kg, uma vez por dia). Concluíram que um melhor perfil farmacocinético pode ser esperado quando a clindamicina é administrada a 11mg/kg, uma vez por dia, para o tratamento da pioderma canina provocada por *Staphylococcus pseudintermedius*.

CLORIDRATO DE CLINDAMICINA

FONSECA et al., 2011

Realizaram análise microbiológica da placa bacteriana da doença periodontal (DP) em cães e o efeito da antibioticoterapia sobre ela. Avaliaram-se 20 cães com graus variados de DP e coletaram-se amostras da placa bacteriana subgengival antes e após antibioticoterapia. Preconizou-se antibioticoterapia distinta em dois grupos, com 10 animais cada: clindamicina (G1) e metronidazol + espiramicina (G2). Observou-se crescimento bacteriano subgengival na maioria dos cães com DP e correlação entre a severidade da DP e a idade dos animais. Houve redução significativa no crescimento bacteriano após a antibioticoterapia e o antibiograma demonstrou maior sensibilidade à clindamicina, seguido da espiramicina e todos os microrganismos foram resistentes ao metronidazol.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.
- DUBEY, J. P.; PROWELL, M. A. R. Y. Ante-mortem diagnosis, diarrhea, oocyst shedding, treatment, isolation, and genetic typing of *Toxoplasma gondii* associated with clinical toxoplasmosis in a naturally infected cat. **The Journal of Parasitology**, v. 99, n. 1, p. 158-160, 2013.
- ETINGER, S. J.; FEELDMAN, E. C. **Tratado De Medicina Interna Veterinária**, 4ª ed. São Paulo: Manole, 1997.
- FONSECA, S. A., et al. Análise microbiológica da placa bacteriana da doença periodontal em cães e o efeito da antibioticoterapia sobre ela. **Ciência Rural**, v.41, n.8, p.1424-1429, 2011.
- GABARDO, C. M.; PIAZERA, R. D. A.; CAVALCANTE, L. **Manual da Farmácia Magistral Veterinária**. 1 ed. Cambé: Segura Artes Gráficas, 2019. 509 p.
- HSU, W. H. **Handbook of Veterinary Pharmacology**. 1 ed. USA, Wiley- Blackwell, p. 360, 2008.
- ORALGUARD [Bula]. São Paulo: Cepav Pharma Ltda. 2002. Disponível em: <https://cepav.com.br/wp-content/uploads/2018/03/ORALGUARD-50-MG-logonovo12_20180222_SGF_1127.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.
- PAPICH, M. G. **Papich Handbook of Veterinary Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 1026 p.
- PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. Tradução: Sílvia M. Spada et. al. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 858 p.
- PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.
- SARIDOMICHELAKIS, M. N. et al. Serum pharmacokinetics of clindamycin hydrochloride in normal dogs when administered at two dosage regimens. **Veterinary Dermatology**, v. 22, n. 5, p. 429-435, 2011.
- VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019, 528 p.